



FACULDADE DAMAS DA INSTRUÇÃO CRISTÃ
CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

FÁBIO ROGÉRIO GALINDO DA SILVA FILHO

OPERAÇÃO CONDOR E O TERROR NO CONE SUL: A INFLUÊNCIA
DA DINÂMICA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS NO CASO
LETELIER

Recife
2025

FÁBIO ROGÉRIO GALINDO DA SILVA FILHO

**OPERAÇÃO CONDOR E O TERROR NO CONE SUL: A
INFLUÊNCIA DA DINÂMICA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS
NO CASO LETELIER**

Trabalho de conclusão de curso como
exigência parcial para graduação no curso de
Relações Internacionais, sob orientação do Prof.
Dr. Pedro Gustavo Cavalcanti Soares.

Recife
2025

Catálogo na fonte
Bibliotecário Ricardo Luiz Lopes CRB-4/2116

S586o Silva Filho, Fábio Rogério Galindo da.
Operação Condor e o terror no Cone Sul: a influência da dinâmica das Relações Internacionais no Caso Letelier / Fábio Rogério Galindo da Silva Filho. – Recife, 2025.
36 f. : il.

Orientador: Prof. Dr. Pedro Gustavo Cavalcanti Soares.
Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo – Relações Internacionais) – Faculdade Damas da Instrução Cristã, 2025.
Inclui bibliografia.

1. Ditadura. 2. Operação condor. 3. Orlando Letelier. 4. Relações internacionais. 5. Hegemonia. I. Soares, Pedro Gustavo Cavalcanti. II. Faculdade Damas da Instrução Cristã. III. Título.

327 CDU (22. ed.)

FADIC (2025.2-005)

FÁBIO ROGÉRIO GALINDO DA SILVA FILHO

**OPERAÇÃO CONDOR E O TERROR NO CONE SUL: A
INFLUÊNCIA DA DINÂMICA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS
NO CASO LETELIER**

Trabalho de conclusão de curso como
exigência parcial para graduação no curso de
Relações Internacionais, sob orientação do Prof.
Dr. Pedro Gustavo Cavalcanti Soares.

Aprovada em 04 de dezembro de 2025

BANCA EXAMINADORA

Recife
2025

RESUMO

Este artigo analisa a atmosfera de terror instaurada no continente americano na década de 1970, a partir da construção de uma aliança entre ditaduras militares denominada Operação Condor. O objetivo principal é o estudo da influência das ferramentas do campo das relações internacionais na construção de um período importante para a história do continente. Desenvolvendo-se a partir do estudo de caso do assassinato de Orlando Letelier - ex-ministro chileno e figura notória em oposição ao governo Pinochet - e adotando uma abordagem qualitativa com base em revisão bibliográfica e análise documental, a pesquisa analisa a implementação da terceira fase da Operação Condor que permitiu a execução de crimes em solo estrangeiro de forma coordenada pelos países membros. Sob a ótica do realismo, mais especificamente do realismo ofensivo, conclui-se que a busca por poder e a constante desconfiança num contexto de Guerra Fria foram fatores que levaram os Estados a agir de forma agressiva frente a possíveis ameaças à segurança da hegemonia local. Sendo o caso de Orlando Letelier a simbolização da repressão e da ofensiva estratégica colocada em prática.

Palavras-chave: ditadura; operação condor; Orlando Letelier; relações internacionais; hegemonia.

ABSTRACT

This article analyzes the atmosphere of terror established in the Americas during the 1970s, which emerged from the formation of an alliance among military dictatorships known as Operation Condor. The main goal is to study the influence of international relations instruments on the shaping of a significant period in the history of the continent. Using the case of the assassination of Orlando Letelier - a former Chilean minister and relevant figure in opposition to the Pinochet government - and adopting a qualitative methodology based on literature review and documentary analysis, the research analyzes the implementation of the third phase of Operation Condor, which enabled the coordinated execution of crimes on foreign soil by its member states. From the perspective of realism, specifically offensive realism, the article concludes that the pursuit of power and the constant distrust in a Cold War context were the factors that led states to act aggressively in the face of potential threats to the security of their local hegemony. Orlando Letelier's case stands as a symbol of the repression and strategic offensives that took place during the period.

Key-words: dictatorship; operation condor; Orlando Letelier; international relations; hegemony.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
2 A CONJUNTURA EMBLEMÁTICA DA OPERAÇÃO.....	9
2.1 Conceitos fundamentais no contexto do Condor.....	9
2.2 O realismo ofensivo como ferramenta analítica.....	10
2.3 Panorama dos autores e suas perspectivas.....	11
3 A ESTRUTURAÇÃO DO CENÁRIO DE REPRESSÃO.....	14
3.1 Nascimento do Condor e suas raízes.....	14
3.2 A primeira reunião.....	16
3.3 As relações internacionais de Contreras.....	17
3.4 A repressão internacional saindo do papel	19
4 AS MARCAS DO CASO LETELIER E O SEU SIMBOLISMO	21
4.1 O terror no contexto social e cultural do Cone Sul	21
4.2 A relevância e a ameaça de Orlando Letelier	22
4.3 Letelier como alvo declarado do Condor	23
4.4 Os impactos da falha no processo dos passaportes falsos	25
4.5 A execução do atentado e as reações do Sistema Internacional	26
4.6 Os líderes e a visão geral sobre os atos do Condor	30
5 CONCLUSÃO	33
REFERÊNCIAS	35

1 Introdução

Em um contexto atual de ampliação da discussão acerca da soberania nacional, se faz cada vez mais necessária a compreensão de momentos históricos que compõem a construção deste tema que carrega uma importância significativa para o campo das relações internacionais por se integrar com um assunto que continua sendo de extrema relevância para todos os Estados envolvidos: a ditadura militar. Durante a década de 1970, o Cone Sul do continente americano se tornou palco do surgimento de múltiplos governos militares por toda a extensão da América Latina, algo que tomou conta de todo o direcionamento político da região. Mais tarde, desenvolveu uma aliança entre esses governos que culminaria no que se conhece hoje como Operação Condor.

Nomeada em referência à ave símbolo do Chile, estabeleceu-se a partir de um golpe militar chileno no qual Augusto Pinochet derrubou o presidente democraticamente eleito Salvador Allende. O território chileno possui notória relevância para o desenvolvimento da operação, se fazendo desta forma como um dos principais focos desta pesquisa. Foi a partir da atuação de autoridades e órgãos chilenos que se instrumentalizou de fato a Operação Condor, de modo que a DINA (Dirección de Inteligencia Nacional) foi a responsável pelo planejamento de três fases estratégicas que iriam coordenar o andamento da operação, sendo a terceira delas, direcionada à execução dos opositores políticos dos governos militares fora das fronteiras da América Latina, fase que será a mais relevante para esta análise.

Dentro desta fase, se dá um dos casos mais notórios do Condor, o assassinato de Orlando Letelier, ex-ministro chileno, em Washington em setembro de 1976. Nesta pesquisa, será analisado como o governo chileno utilizou as relações internacionais para fortalecer serviços de segurança entre os países (Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai), resultando em um período de perseguições pela América Latina, como evidenciado no caso Letelier. A partir disto, a pesquisa busca compreender, como questão central, de que forma a Operação Condor utilizou as relações internacionais para desencadear um período de terror pela América Latina.

Para a condução desta pesquisa, utiliza-se da teoria do realismo ofensivo desenvolvida por John Mearsheimer para argumentar acerca das movimentações realizadas dentro da dinâmica de Estado e poder, mais especificamente no que se refere ao dilema entre governos em busca de combater uma ameaça à sua soberania. Na obra *The Tragedy of Great Power*

Politics, o autor discute o funcionamento do sistema internacional e da busca pelos objetivos de cada Estado, desenvolvendo uma argumentação distinta das tradicionais formas do realismo, trazendo elementos que proporcionam compreender não apenas as motivações de cunho agressivo do Condor, como também toda a questão referente aos EUA e à proteção de sua hegemonia local.

Este trabalho tem como seus principais focos a compreensão da influência das ferramentas das relações internacionais em ataques direcionados às forças de resistência, como no caso de Orlando Letelier, examinando como o meio acadêmico define os impactos da construção de uma rede autoritária para reprimir um avanço progressista, além da análise e descrição de fatores históricos que moldaram o contexto de guerra fria e golpe militar chileno, dando origem à Operação Condor. Utilizando métodos qualitativos e descritivos, além de um estudo de caso que orienta os questionamentos acerca do panorama mais amplo.

No decorrer da primeira seção, trabalha-se a importância e os impactos dos conceitos fundamentais para uma melhor compreensão de toda a operação e seus desdobramentos. A partir de autores como John Dinges e Peter Kornbluh, o artigo traz informações e análises documentais e de contexto geral acerca da instrumentalização do Condor por meio das ferramentas das relações internacionais. Além disso, traça um paralelo com as ideias fundamentadas da teoria do realismo ofensivo acerca da dinâmica entre Estados e da constante busca por poder.

Na segunda seção, estabelece-se uma recapitulação do contexto histórico que dá origem à Operação Condor. Tratando no texto não apenas sobre a construção da operação a partir do planejamento da DINA, mas também analisando os desdobramentos do golpe militar chileno, que é considerado o ponto de partida do recorte trabalhado nesta pesquisa. Além disso, examina a influência da dinâmica global estabelecida pela Guerra Fria, peça fundamental para a compreensão do envolvimento do governo norte-americano.

Por fim, é tratado na terceira seção, o detalhamento dos passos que levaram à operacionalização do assassinato de Orlando Letelier em solo estrangeiro, além da análise da sua relevância para o cenário internacional, principalmente de seu posicionamento como uma clara ameaça à ditadura de Pinochet e aos ideais do governo militar chileno como motivação para expandir as ações do Condor a uma escala que seria capaz de atingir seus alvos fora do território nacional.

2 A CONJUNTURA EMBLEMÁTICA DA OPERAÇÃO

2.1 Conceitos fundamentais no contexto do Condor

No contexto em que se apresenta a atual pesquisa, torna-se essencial o conhecimento acerca de conceitos fundamentais para o desenvolvimento do cenário que guiará os atores principais deste tema. Diante do panorama histórico que tomava conta do mundo em tempos de Guerra Fria (1947-1991), apresenta-se o primeiro conceito: os Estados Unidos buscavam, constantemente, se consolidar como o principal ator da política global, também denominado dentro do campo como o ator hegemônico.

Hegemonia - no inglês hegemony - segundo o dicionário da Universidade de Cambridge¹, trata-se de um termo do campo político utilizado para descrever o ator que ocupa a posição daquele que é considerado o mais forte e mais poderoso, sendo, portanto, capaz de controlar os demais atores. Não à toa, um dos exemplos fornecidos pelo dicionário para a aplicação da palavra hegemônico - hegemonic no inglês - traz uma frase que cita o Estado norte-americano como um ator que construiu uma sólida imagem de hegemonia global. John Mearsheimer (2001) afirma que se tornar o ator hegemônico é o objetivo central dos atores estatais dentro do cenário internacional, gerando uma competição constante entre Estados.

Outro conceito fundamental a ser aprofundado nesta pesquisa é o da Doutrina de Segurança Nacional. Traçando a relação do governo norte-americano com o contexto ditatorial da América Latina, a DSN surge perante o conflito com a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) e a ideologia que ela carregava. A doutrina desenvolvida por Harry S. Truman, na época 33º presidente dos Estados Unidos, foi difundida com o intuito de assegurar a ideia de que os EUA estariam em iminente risco em qualquer lugar ou contexto que o comunismo ameaçasse se impor, levando consigo o objetivo de acabar com qualquer tipo de avanço do sistema ideológico comunista que fosse detectado, podendo ser exercido pela agressão e a subversão, seja de forma externa ou interna (MONTAGNA, 1986).

Podemos observar sua aplicação direta e seus impactos, não apenas nas ações que guiaram as políticas norte-americanas em contextos de Guerra Fria, mas também em colaborações interestatais realizadas entre governos ditatoriais em prol do apoio que lhes era

¹ CAMBRIDGE DICTIONARY. **hegemony**. Disponível em: <<https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles/hegemony>>. Acesso em: 25 abr. 2025.

oferecido pelo governo dos EUA. Nesse período, a DSN consegue adentrar inclusive nas escolas, através da Comissão Nacional de Moral e Civismo (CNMC), criada pelo Ministério da Educação e Cultura, visando estabelecer de forma ainda mais intrínseca, que a partir daquele momento, a questão dos inimigos internos seria expandida e influenciaria a visão popular e política acerca dos atores que não colaboravam para o cenário internacional que os EUA estavam buscando construir.

2.2 O realismo ofensivo como ferramenta analítica

Para além de conceitos fundamentais, a presente pesquisa também utiliza uma das principais correntes teóricas do campo das relações internacionais para uma melhor compreensão das atitudes tomadas pelos atores estatais citados. A teoria nasce a partir do realismo clássico, teoria que trata da interação entre os Estados no sistema internacional, sendo estes guiados fundamentalmente pelo anseio de se proteger e de angariar cada vez mais poder para conseguir alcançar seus interesses, sem a presença de um governo central. John Mearsheimer, professor de ciências políticas, é o responsável pelo desenvolvimento da teoria do realismo ofensivo. Em sua obra *The Tragedy Of Great Power Politics*, afirma que a grande meta dos Estados é maximizar seu poder, em busca de se tornar a única grande potência do cenário global - em outras palavras, se tornar hegemonia. Mearsheimer (2001) também argumenta que os Estados defenderão a balança de poder apenas quando estiver inclinada a favor de outro ator.

Às vezes, os custos e riscos de tentar alterar o equilíbrio de poder são grandes demais, forçando as grandes potências a esperar por circunstâncias mais favoráveis. Mas o desejo por mais poder não desaparece, a menos que um Estado alcance o objetivo final da hegemonia. Como é improvável que qualquer Estado atinja a hegemonia global, entretanto, o mundo está condenado a uma competição perpétua entre grandes potências (Mearsheimer, 2001).

O realismo ofensivo defende que os atores estatais estariam dispostos a alterar essa distribuição de poder caso isso possa ser feito por um preço razoável a se pagar. Mearsheimer (2001) explica que esse tipo de comportamento é diretamente influenciado pela questão intrínseca da desconfiança entre esses Estados, elemento fundamental para descrever a dinâmica entre países sob a ótica realista, uma desconfiança que pode ser explicada através da fusão de 3 fatores característicos do sistema internacional: a questão da ausência da

autoridade central, já citada anteriormente, a constante existência de uma capacidade militar ofensiva e a ameaça que esse fator representa para todo o sistema internacional, e a incerteza sobre as intenções de outros Estados através de suas ações.

A teoria traz uma noção de jogo de poder que norteia as análises das movimentações do governo norte-americano juntamente com os demais Estados participantes da Operação Condor, realizadas em prol da eliminação de uma possível ameaça comunista no continente americano. A teoria realista ofensiva funciona como uma espécie de ferramenta analítica das estratégias adotadas pelos EUA e das movimentações que foram resultado dessa aliança, com base na ideia de destruição de ameaças por um custo razoável, da sede pela posse do controle internacional e da busca por estabelecer um equilíbrio de poder que seja favorável para apenas um dos lados.

2.3 Panorama dos autores e suas perspectivas

A relevância dos Estados Unidos na política e economia global também se torna um ponto-chave na análise da Operação Condor e suas consequências, afinal, o poder de influência e persuasão do governo norte-americano foi um dos fatores que operacionalizaram o alinhamento dos Estados contra o comunismo e todo tipo de ideologia que fosse contrário do que manteria a hegemonia norte-americana em plena segurança, e segue sendo até hoje um dos instrumentos mais utilizados pelo país frente aos seus interesses, reflexo direto da sua construção de imagem como hegemonia.

A ligação entre o governo dos Estados Unidos e os governos membros do Condor (Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai), tratando mais especificamente nesta pesquisa do governo chileno, viabilizou o compartilhamento de informações que permitiu a instauração de uma atmosfera de terror ao longo de toda a América do Sul, com apoio logístico e de treinamento. Dentre as medidas consideradas mais brandas até violentas perseguições, a Operação Condor foi responsável por desenvolver uma sequência de acontecimentos que oferece uma visão de como as relações internacionais também foram capazes de desencadear crimes internacionais, como o assassinato do ex-ministro Orlando Letelier.

Entre os nomes que mais contribuíram para a pesquisa e a análise não apenas do caso Letelier, mas do tema Operação Condor em geral, John Dinges, jornalista norte-americano

correspondente da América Latina por anos durante a ditadura de Pinochet, se destaca pelo seu trabalho em *The Condor Years*. Dinges chegou a ser um dos jornalistas interrogados pelo governo ditatorial chileno, e anos depois, em sua obra, reuniu diversos registros que servem como ferramenta para a compreensão da construção de um dos períodos mais sombrios da história da América Latina, batizado de “Anos do Condor”. O autor narra os acontecimentos trazendo um conjunto de fatos que por muito tempo foram mantidos em completo sigilo pelos membros da operação. Nesta pesquisa, dá-se maior destaque à perspectiva do maquinário das relações internacionais sobre o período, representantes e instituições governamentais. Sendo a violência e o terror que se proliferaram rapidamente, fazendo milhares de vítimas por toda a extensão do Cone Sul, um dos principais focos a serem tratados.

A imensa maioria era composta de homens e mulheres jovens e educados envolvidos em movimentos que procuravam desafiar a injustiça econômica e social. A morte de cada um deles é efeito colateral, ainda não computado em nosso hemisfério, da guerra mundial para vencer a União Soviética e a perspectiva de uma revolução socialista (Dinges, 2005).

Dinges (2005) destaca a existência de uma vasta lista de líderes de movimentos que foram responsáveis por atos em protesto contra as ditaduras militares na época dos “Anos do Condor”, que chegaram a ser perseguidos, torturados e muitas das vezes assassinados. Por se opor ao regime vigente em seus respectivos países, eram condenados de forma violenta e, mesmo se exilando em territórios estrangeiros, não conseguiram escapar da repressão, evidenciando mais uma vez como a operação utilizou das relações internacionais para conseguir cumprir seus objetivos de erradicar não apenas toda a ameaça à hegemonia regional norte-americana, mas também todos os inimigos políticos internos de cada um dos regimes ditatoriais envolvidos na operação.

Para desenvolver uma análise mais aprofundada nas ações do ditador chileno Augusto Pinochet, o arquivista Peter Kornbluh traz em sua obra *The Pinochet File: A Declassified Dossier on Atrocity and Accountability*, um estudo detalhado sobre as acusações provenientes de crimes cometidos ao longo de toda a vida de Pinochet, incluindo uma ampla pesquisa sobre os envolvimento de seu regime com o governo estadunidense, materiais que contribuíram significativamente para a campanha pela responsabilização do ditador por terrorismo e assassinato. Kornbluh (2003), ao longo da análise de arquivos reunidos sobre o golpe militar chileno, reafirma que as intenções do governo norte-americano sempre foram muito claras

quanto à meta de impedir que o presidente recém-eleito na época, Salvador Allende, assumisse o cargo.

Um regime Allende não seria algo aceitável para os Estados Unidos, mais um reflexo da influência da Guerra Fria e da disseminação de seus ideais, uma completa aversão ao avanço de qualquer tipo de convergência ao socialismo. Através desta base teórica, se entende que o escopo do caso Letelier envolve questões prévias fortes e que desencadearam não somente o assassinato do ex-ministro, mas uma ampla rede de colaboração dos setores de inteligência de cada um dos Estados, além da repressão e tortura que, uma vez implementada, foi responsável pelo terror e a censura que assolaram a história de muitos cidadãos da América Latina por anos. Faz-se necessário desenvolver uma análise do contexto histórico, político e social para entender como o envolvimento dos Estados Unidos com a ditadura de Pinochet e todo o uso do maquinário das relações internacionais por meio do Condor acarretou na morte de Orlando Letelier em 21 de setembro em solo americano.

3 A ESTRUTURAÇÃO DO CENÁRIO DE REPRESSÃO

3.1 Nascimento do Condor e suas raízes

Num contexto de Segunda Guerra Mundial, emergem novos protagonistas do cenário geopolítico internacional, que darão origem a um novo conflito entre Estados que trará desdobramentos notáveis para a política global. Com a nova configuração do sistema internacional, o que antes poderia ser previamente analisado sob a perspectiva de mais Estados com diferentes posicionamentos, agora estava concentrado conforme as ações de duas potências. A bipolaridade da Guerra Fria trouxe para os holofotes a formação de duas zonas de influência principais, de um lado os Estados Unidos que levavam o capitalismo adiante, e do outro, a União Soviética carregando os princípios do socialismo. Fazendo com que a manutenção da hegemonia norte-americana fosse feita por meio de práticas de coerção, onde o discurso da defesa da segurança nacional servia de base para a ideia de intervir no cenário político de países que não estivessem alinhados aos seus interesses (Marcellino, 2023).

Desse ponto em diante, é necessário enfatizar ainda mais a importância e a influência do governo norte-americano e das dinâmicas provenientes do contexto de Guerra Fria como um todo. Quando se fala de Operação Condor, está sendo colocada em pauta a criação de uma coligação de Estados sul-americanos e, acima de tudo, de uma estratégia que beneficiaria principalmente a posição dos Estados Unidos dentro do sistema internacional. No momento em que se desenvolve um cenário em que um ator se torna uma ameaça ao contexto vigente, tanto pela questão da expansão de sua influência ou por confrontos mais diretos, entram em ação as múltiplas estratégias para conter esse avanço. Mearsheimer (2001), sob a ótica realista ofensiva, argumenta que as suposições que regem a dinâmica entre atores não sejam necessariamente a origem dessa constante competição por poder, porém, evidenciam que os Estados teriam suas motivações para executar ações agressivas.

A forma com que os Estados Unidos se alinharam ao Condor, primeiramente apoiando uma ação contrária ao governo de Allende, como será discutido mais adiante, demonstra a maneira com que os ideais comunistas materializavam a ameaça que o governo norte-americano enxergava frente à sua hegemonia, fazendo dessa forma com que o país desempenhasse um papel importante a partir do compartilhamento de informações e do auxílio na comunicação entre líderes do sul (Souza, 2011). Os Estados Unidos se colocaram

como viabilizadores do Condor, dando forma à ideia difundida por John Herz no dilema de segurança, dito como a lógica base do realismo ofensivo por Mearsheimer (2001), em que se estabelece a ideia de que para aumentar a segurança de um Estado, o mesmo executa ações que por consequência diminuem a segurança de outro. O Condor se utilizaria das ferramentas das relações internacionais para, de forma agressiva, eliminar uma ameaça à hegemonia local, e ao mesmo tempo, pode ser considerado uma ferramenta para os interesses norte-americanos.

A partir desse cenário, a ameaça que estaria se expandindo cada vez mais passa a ser tratada como a principal pauta de emergência do governo norte-americano. As doutrinas e políticas norte-americanas desde a Monroe até o *Big Stick* tiveram como função viabilizar essa ideia máxima de que os Estados Unidos estariam atentos a todo o contexto vigente, principalmente dentro do continente americano, para que não houvesse nenhum avanço significativo daquilo que os colocasse em uma situação de equiparação de poderes com qualquer outro Estado. Países receberam uma espécie de “ajuda” norte-americana para eliminar possíveis ameaças de dentro de seus territórios (Marcellino, 2023). Diante disso, observa-se mais atentamente os envolvimento norte-americanos em golpes de Estado nos países da América Latina.

No início da década de 1970, cenário de ditadura militar chilena, o terrorismo de Estado inicia seu desenvolvimento de forma mais ampla em uma reunião realizada no Chile, da qual se origina a Operação Condor. Antes disso, Augusto Pinochet Ugarte toma o poder do país após um bombardeio no palácio presidencial chileno² no dia 11 de setembro do ano de 1973, um dos primeiros passos dos ataques que eram justificados como “Guerra ao Terrorismo”, que tinham como principal alvo os representantes de forças políticas que, para Pinochet e seus aliados, eram alguns dos responsáveis por encabeçar o avanço do “câncer estrangeiro da revolução comunista pela América Latina”. Essa vilanização proveniente da ideia de desconfiança, como apontado por Mearsheimer (2001), acaba resultando em um período marcado por uma limpeza política desenfreada ao longo daqueles anos (Dinges, 2005).

As movimentações executadas pelo até então general Augusto Pinochet possuíam um alvo em particular, citado anteriormente, que sintetizava e simbolizava a ameaça que, na sua

² GESTEIRA, L. A. M. G. A Guerra Fria e as ditaduras militares na América do Sul. **Scientia Plena**, v. 10, n. 12, 11 dez. 2014.

visão e de seus aliados, pairava pela América Latina: Salvador Allende, eleito democraticamente presidente do Chile ao final do ano de 1970. Allende concorreu ao cargo de chefe de Estado chileno três vezes antes de sua vitória na década de 1970, desta vez favorecido pelo apoio das classes populares através da sua coalizão com a Unidade Popular, aliança partidária da esquerda chilena. Segundo Dinges (2005), o propósito do regime Pinochet se desenvolveu em cima de uma meta principal, que consistia na erradicação de todo e qualquer vestígio de movimentos políticos que estavam ligados de alguma maneira ao governo anterior. Allende se suicidou no dia do ataque ao palácio presidencial chileno e, a partir deste momento, o terror toma conta do contexto nacional.

Dentre os nomes mais notórios, um deles se destaca por evidenciar não apenas a repressão exercida pelas ditaduras militares do Cone Sul, especialmente do regime Pinochet, como também exemplifica a influência e coordenação entre a Operação Condor e os mecanismos das relações internacionais no seu assassinato. Orlando Letelier, aliado político e amigo de Salvador Allende, posteriormente nomeado como embaixador chileno em solo norte-americano, se tornou ao longo dos anos um reconhecido opositor aos ideais de Pinochet. Participou ativamente de ações organizadas contra o ditador, com o intuito de instaurar empecilhos cada vez maiores aos seus objetivos, como o estabelecimento dos direitos humanos como condição inegociável para o recebimento de ajuda estrangeira (Dinges, 2005). O assassinato de Letelier se torna um episódio histórico resultado direto da formalização da coalizão entre regimes autoritários da América Latina, batizado por alguns estudiosos de Mercosul do Terror (Quadrat, 2002).

3.2 A primeira reunião

Uma vez estabelecido o cenário ditatorial no território chileno, inicia-se a fase de implementação da Operação Condor. Naquele contexto, as movimentações para erradicar qualquer tipo de ato contrário ao governo se intensificaram cada vez mais, tanto dentro do Chile quanto em outros Estados. Esse momento se dá pois Pinochet precisava unir forças para atingir os seus objetivos máximos, e dessa forma, se fez necessário arquitetar uma estratégia que utilizava das relações entre países. Em um contexto de alianças clandestinas que atuavam com o objetivo de restaurar a democracia, se formava um período histórico que serviria de plano de fundo de perseguições e violência brutal dentro dos Estados-membros do Condor

(Dinges, 2005).

Mais da metade da população da América Latina vivia sob o domínio de forças oficiais militares durante a década de 70, dessa forma, o cenário se alinhava cada vez mais para os próximos passos, que definiriam formalmente a iniciativa que pode ser considerada como a raiz de todo o terror. A figura do inimigo se espalhava cada vez mais rápido pelos Estados em questão, cada líder militar possuía uma visão que colaborava com a ideia de que a segurança de seu país estava sendo ameaçada, narrativa amplamente utilizada no campo das relações internacionais. Enquanto houver um inimigo, é necessário agir. O governo chileno tomou a frente e, a partir da primeira reunião, foi traçado o escopo da aliança entre os Estados militarizados da América Latina. O apoio dos Estados Unidos viria a se tornar fundamental para o funcionamento da Operação.

O segundo semestre do ano de 1975 marca o desenrolar da operação a partir do primeiro encontro entre os representantes de cada país. Manuel Contreras, falecido desde o ano de 2015, foi um dos maiores nomes da política de repressão no país. Militar chileno, ocupou o cargo de comando da DINA (Direção de Inteligência Nacional) de 1973 até 1977, ano em que o órgão encerrou suas atuações. Ela funcionava como uma espécie de polícia da repressão, sem levar em conta os custos para atingir esse objetivo. A DINA foi inicialmente implementada sem qualquer espécie de norma jurídica que garantisse a sua atuação, enquanto o governo de Pinochet utilizava o argumento de que o departamento de segurança já existente no país não seria capaz de atender à demanda de ações do período (Antunes, 2007).

3.3 As relações internacionais de Contreras

A reunião consistiu em um encontro dos representantes de departamentos de inteligência, para o chamado Primeiro Encontro Interamericano de Inteligência Nacional (Dinges, 2005). O ato de reunir representantes estatais em busca de um bem comum ou um objetivo que beneficiaria a todos os envolvidos por algum viés, de certa forma, é algo que sempre esteve presente na dinâmica das relações internacionais, seja pela proteção de suas soberanias ou a primeira instância por pautas econômicas. Desde o Congresso de Viena até a Liga das Nações, cada uma atuou e surgiu dentro de contextos específicos que demandavam das relações internacionais uma união em prol de um objetivo dentro de uma pauta relevante. Trazendo para o contexto da reunião encabeçada por Manuel Contreras, essa colaboração

entre países se deu em busca de um inimigo comum, dessa vez, a aliança acontece por um avanço que seria contido em conjunto.

Nessa primeira reunião, foi explícito que a formação de uma corrente de repressão estava em andamento, a partir do momento em que se colocou em pauta a criação de uma rede conectada para a troca de informações sobre aqueles que estavam sendo perseguidos pelos governos militares (Dinges, 2005). Indivíduos que materializavam a subversão, que segundo Contreras, não reconhecia mais fronteiras, nascia um perigo notório que iria além dos limites do que apenas um Estado poderia alcançar para agir naquele contexto. Era necessária a colaboração dos países do Cone Sul para a formação de um ataque que estivesse “à altura” desses movimentos opositores, moldando cada vez mais o terreno em que Pinochet, Contreras e demais líderes de ofensiva militar utilizariam para executar suas operações terroristas com o intuito de defenderem seus ideais. Em um dos documentos reunidos e analisados por Peter Kornbluh em seu trabalho *The Pinochet File: A Declassified Dossier on Atrocity and Accountability*, Contreras convida o Chefe da Polícia da República do Paraguai a se juntar a uma reunião de serviços de inteligência que aconteceria na capital Santiago.

O convite, como pode ser visto na imagem 1, destaca o teor estritamente secreto da reunião, um encontro para colocar em pauta a ameaça à segurança nacional. Essa troca de informações, que orquestrou diversas ações, foi a responsável por desenvolver planos que executaram inúmeros cidadãos latino-americanos naquele período. Segundo entrevista dada pelo chefe da delegação do Uruguai em 2001, os fatores coincidiram a partir do momento em que o governo chileno propôs operações para eliminar seus inimigos que, como destacado por Dinges (2005), se aplicava como um tipo de codinome para medidas mais agressivas, e no ano seguinte, as atividades começam a se expandir com alvos atingidos para além das fronteiras da América do Sul, firmando oficialmente o que se pode chamar de intercâmbio de repressão.

Imagem 1 - Convite para a reunião de Contreras



Fonte: Peter Kornbluh (2003).

3.4 A repressão internacional saindo do papel

A Operação Condor teve seu desenvolvimento marcado pela elaboração de três fases que seriam suas coordenadas para os objetivos principais. A primeira delas correspondia ao projeto de criação do banco de dados compartilhado pelos membros com informações de alvos perseguidos pela sua oposição aos governos militares. Dinges (2005) deixa claro os paralelos traçados com outros acordos e organizações de cooperação internacional entre Estados, ao apontar que havia uma certa inspiração na estratégia de compartilhamento de dados adotada pela Interpol.

Na segunda fase, as operações giravam em torno de perseguições com figuras políticas e cidadãos que circulavam dentro das fronteiras dos seis países-membros (Argentina, Brasil, Bolívia, Chile, Paraguai e Uruguai), fazendo parte de um roteiro que já havia sido aplicado em operações concluídas anteriormente. Enquanto na fase três, se inicia o movimento que tomaria conta não apenas daqueles territórios citados formalmente em acordo, mas também, orquestrava a execução dessas operações em outros países. As vítimas do Condor agora também estavam em perigo em outros continentes.

À medida que a operação avançava, Kornbluh (2003) afirma que o Condor passa de um sistema de colaboração interestatal para algo que pode ser definido como a maior rede terrorista patrocinada por atores estatais no mundo. Os EUA demonstraram forte apoio aos militares para que houvesse uma ação que impedisse Allende de assumir o cargo de presidente, um resultado que era considerado inaceitável para o governo estadunidense que afirmava que a democracia poderia ser sacrificada em uma guerra ideológica, o Estado norte-americano, mais especificamente o FBI, teria adquirido conhecimento acerca do banco de dados compartilhado pelos membros do Condor, e inclusive teria contribuído com atualizações (Dinges, 2005). Essas ofensivas e todo o panorama político que se desenvolvia não apenas no Chile dão a deixa para a instauração de fato da atmosfera que impactaria diretamente a vida de todos nos países do Condor.

4 AS MARCAS DO CASO LETELIER E O SEU SIMBOLISMO

4.1 O terror no contexto social e cultural do Cone Sul

Com todo o contexto analisado previamente, é seguro dizer que a tensão existente dentro dos países que faziam parte do Condor dominava todos os setores da vida em sociedade. O medo não se restringia aos ativistas políticos ou figuras que ganhavam notoriedade pelos seus claros posicionamentos em oposição aos seus respectivos governos. A partir desse período, o terror se torna cada vez mais palpável para todas as pessoas. No Brasil, podemos observar a atuação da censura em sua forma mais pura dentro do meio artístico. Dentre muitos dos exemplos, destaca-se o nome de Rita Lee, uma das artistas mais consagradas do rock nacional.

Foi declarada por diversos levantamentos como a artista mais proibida da ditadura militar brasileira. Rita possui seu nome associado a mais de 200 documentos, dentre os quais era colocada como perigosa e incitadora à rebelião popular. Nos documentos reunidos pela equipe e família da cantora ao longo dos anos, observa-se que a censura permeia desde assuntos que tocavam no que dizia respeito a questões morais da sociedade, como a liberdade da sexualidade feminina, até referências diretas a nomes de autoridades vigentes na época, como no caso da música Arrombou a Festa III (regravada sob o título de Arrombou o Cofre anos depois), faixa que chegou a ser danificada propositalmente em algumas tiragens no seu lançamento (Lee, 2018).

Já no contexto chileno, Victor Jara foi um dos principais nomes de um movimento que ganha destaque por volta das eleições que deram vitória a Salvador Allende. Victor foi um dos artistas mais ativos durante a campanha de Allende, frequentando comícios e falando sobre o poder transformador da música, representando um movimento do qual fazia parte, com outros artistas da cena denominado Nueva Canción Chilena³. Autor de obras que vislumbravam um futuro em moldes socialistas, Jara foi elevado à posição de símbolo da resistência e porta-voz do cenário cultural chileno. Pouco depois do golpe, Victor Jara foi morto com 40 tiros pela

³ **Canções por justiça: o movimento musical atacado pela ditadura chilena.** Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2023-09/cancoes-por-justica-o-movimento-musical-atacado-pela-ditadura-chilena>>.

ditadura e seu rosto foi uma das imagens mais marcantes e carregadas em inúmeras manifestações que ocorreram durante o período ditatorial no país.

Era essa atmosfera que assolava a sociedade de forma explícita e violenta nos países do Condor, mérito das ações exercidas pelas autoridades militares. Diante disso, forma-se o plano de fundo do caso a ser estudado nesta pesquisa. Após o avanço dos primeiros passos do Condor, passa a ser implementada de fato a terceira fase do Condor, que tinha como um de seus principais alvos uma figura que representava não somente os interesses da ditadura chilena, como também a concretização da Operação e sua terceira fase como um todo. Orlando Letelier foi assassinado a cerca de oito mil quilômetros de onde nasceu e do país onde iniciou sua carreira na política.

4.2 A relevância e a ameaça de Orlando Letelier

Letelier se destacava por ser uma figura extremamente popular no período em que foi assassinado, não apenas dentro do cenário político chileno, mas também inserido em outros contextos que são fundamentais para entender todos os desdobramentos que o levaram para o local em que se encontrava nos seus últimos dias de vida. Orlando Letelier Del Solar, nascido em 13 de abril do ano de 1932 na cidade de Temuco, no Chile, localizada a pouco mais de 650 quilômetros da capital Santiago, formou-se em direito pela Universidade do Chile no ano de 1954, início de uma jornada política que seria traçada pela sua passagem por relevantes cargos do governo chileno. Letelier se fez presente nas discussões de Pinochet desde o início da ditadura, pois representava uma clara ameaça ao governo militar do Chile em escalas que serão mais detalhadas nesta seção, afinal, a sua influência era um fator de bastante relevância na interrupção da ajuda militar que era dada ao Chile (Dinges, 2005).

Ao longo de sua jornada profissional, Letelier atuou em instituições que lhe possibilitaram ter acesso a uma vasta bagagem sobre negociações e política. Firmou-se como um funcionário do Departamento de Cobre do Chile no início de sua carreira, campo que o acompanhou em outras funções posteriormente, dividindo espaço no currículo de Letelier com seu cargo de economista no Banco de Desenvolvimento Interamericano, também conhecido pela sigla BDI, que atua como uma cooperativa para o desenvolvimento econômico

e social da América Latina e do Caribe por meio do financiamento de projetos.⁴ Letelier, que passou a ser membro notório do Partido Socialista do presidente eleito Salvador Allende, tornou-se pela sua trajetória uma escolha praticamente natural para o nome que ocuparia a embaixada chilena nos Estados Unidos quando Allende subiu ao poder (Dinges, 2005).

Com o estreitamento de laços e a maneira com que Letelier se tornava uma figura bem-sucedida diante de suas funções como representante do governo chileno, Dinges (2005) recapitula o retorno ao país a convite de Salvador Allende para assumir o cargo de ministro das Relações Exteriores do Chile, passando a ocupar em seguida o cargo de ministro da Defesa, um período que parecia promissor, mas que aconteceu apenas um ano antes do golpe militar que mudaria todo o cenário político não somente do Chile, mas de toda a América Latina, resultado dos desdobramentos que deram origem à Operação Condor. No auge da tomada militar pelo Chile, pouco após a implementação oficial do golpe, Orlando Letelier foi preso em um dos campos de concentração improvisados, um dos muitos que passaram a se instalar no país, localizado na ilha Dawson, até sua liberdade em 1974.

4.3 Letelier como alvo declarado do Condor

A sua experiência profissional foi fundamental para colocá-lo na posição de agente contra a ditadura militar chilena que ele ocupou após a sua soltura. Letelier era considerado uma espécie de veterano no campo das negociações, logo, sua oposição era cada vez mais sentida por Pinochet, que rapidamente se deu conta da liderança internacional cada vez mais forte contra o seu governo. Letelier exercia um trabalho que tinha como principal objetivo fazer com que a ajuda militar fornecida ao Chile fosse encerrada definitivamente. Foi elevado a um novo posto na visão pública que o cogitava como um grande candidato ao cargo de presidente chileno em um futuro restabelecimento da democracia no país. Letelier se tornava uma figura unificadora e com um poder em mãos cada vez mais preocupante para Pinochet e seus aliados (Dinges, 2005).

A forte presença de Letelier no cenário político chileno, ao mesmo tempo em que desenvolvia diálogos no exterior, era um risco que a ditadura de Pinochet não estava mais

⁴ **Orlando Letelier | Chilean Economist, Diplomat & Political Activist | Britannica Money.** Disponível em: <https://www-britannica-com.translate.goog/money/Orlando-Letelier?_x_tr_sl=en&_x_tr_tl=pt&_x_tr_hl=pt&_x_tr_pto=tc&_x_tr_hist=true>.

disposta a enfrentar, afinal, o princípio do realismo diz que quanto mais poder e dominância do cenário um Estado puder angariar, menor será a probabilidade de sua sobrevivência estar em risco (Mearsheimer, 2001). E é desta forma que a Operação Condor assume o papel de máquina operacional para executar o plano de assassinato do ex-ministro, colocando em prática a somarização das experiências e planejamentos resultantes das duas fases anteriores da operação. A missão aconteceu de forma rápida e interligada a todos os materiais e acessos que a operação obtinha em seu arsenal naquele momento.

O alvo era claro e possuía um rastro que permitiu que as autoridades chilenas avançassem. Segundo Dinges (2005), Michael Townley, ex-membro de uma das gangues que executaram ataques terroristas contra o mandato de Salvador Allende e posteriormente membro atuante da DINA, foi encarregado de uma operação a ser executada na cidade de Washington no final de junho de 1976, uma semana após a implementação oficial da fase três do Condor, que consistia na expansão da atuação da aliança para outros países. Os primeiros passos da missão se traçam a partir dos nomes Townley e Armando Fernández Larios, tenente e membro da missão responsável por coletar informações de dentro do palácio La Moneda no dia do golpe militar chileno.

O Paraguai foi a próxima parada de Townley e Larios nessa preparação para o atentado em Washington, com o intuito de conseguir apoio para chegar em solo norte-americano de forma que não levantasse suspeita sobre o real teor da viagem. No país, foi obtida toda a documentação ilegal que auxiliaria os agentes do Condor a adentrar nos Estados Unidos, o pedido de assistência, emitido diretamente da sede da operação no Chile, foi enviado meses antes do assassinato (Ávila, 2017).

Os passaportes, que possuíam vistos posteriormente carimbados pela embaixada dos Estados Unidos no país, hoje são considerados objetos fundamentais para o desenrolar dos acontecimentos por trás de toda a operação, pois serviram de ponto de partida para inúmeras movimentações entre os países envolvidos no Condor. Muitas das interações entre os Estados e suas respectivas embaixadas relacionadas ao caso Letelier, das quais possuímos conhecimento hoje, vieram como resultado da turbulência causada nas etapas de produção desses documentos falsos. Além de pautarem diversas documentações classificadas que, anos depois, seriam materiais de alta relevância para investigações sobre o assassinato de Letelier (Dinges, 2005).

4.4 Os impactos da falha no processo dos passaportes falsos

Durante o processo de produção destes fatídicos documentos que seriam utilizados pelos agentes do Condor, um dos funcionários presentes teria levado ao embaixador dos Estados Unidos no país, George Landau, as informações que tinha em mãos sobre a autenticidade dos documentos e a finalidade para a qual eles teriam sido produzidos. Após o eficiente compartilhamento do material por Landau, o secretário de Estado dos EUA, Henry Kissinger, tomou ciência da escalada que havia acontecido no teor da operação e suas atividades, afinal, naquele momento, exilados políticos pacíficos também passaram a ser alvos do Condor. Por causa das falhas e descobertas ao longo desse processo, os vistos foram detectados e anulados dias depois, deixando as autoridades orientadas para tentar impedir a viagem dos agentes (DINGES, 2005). Ação que, como se sabe pelos desdobramentos posteriores, não obteve sucesso, marcando um dos primeiros sinais de negligência e falta de eficiência ao longo do caso Letelier.

Toda essa movimentação se intensifica e evidencia mais ainda os desdobramentos confusos e complexos dos órgãos norte-americanos. Segundo os levantamentos de Dinges (2005), a preocupação interna se dava majoritariamente pelo receio da reação de Kissinger, pois o secretário de Estado dos EUA possuía uma palpável antipatia por qualquer demanda que contivesse um teor de defesa aos ideais dos direitos humanos, e também pela não descartada possibilidade de um envolvimento da CIA nessas movimentações, afinal, como visto anteriormente, órgãos norte-americanos contribuíram com informações utilizadas para orquestrar essas ações. Porém, ignorar o cenário que se instaurava não era uma opção.

Foi decidido que seria emitido um comunicado informando a cada governo membro do Condor a descoberta dos planos em questão. Neste comunicado também seria colocada em evidência a oposição do governo norte-americano a essas ações de forma clara, reafirmando que o governo dos EUA tinha simpatia pela luta, mas não pelos métodos utilizados (Dinges, 2005). Mais um episódio de posicionamento conflituoso e de certa forma contraditório do governo norte-americano, uma vez que colaborava com os recursos utilizados pela operação para executar suas ações ao mesmo tempo em que emite um alerta sinalizando seu repúdio contra os assassinatos.

Com o envio da redação final de Kissinger com teor de ordem imediata, é traçado um

cenário em que se observam apenas três respostas conhecidas para essas instruções; a solicitação (sem resposta por mais de um mês) do embaixador norte-americano no Chile, David Popper, por aconselhamento diante do desconhecimento da real iminência do caso e diante de um possível mal entendido caso fosse insinuada qualquer ligação de Pinochet com os planos de assassinato; a autorização concedida ao embaixador norte-americano Stedman para intercambiar informações com o governo boliviano que recebera orientações distintas por não ser considerado suspeito de envolvimento; e o encontro de Landau e Stroessner, ditador paraguaio, para assegurar que o país não se envolvesse no caso, enquanto Montevidéu, Buenos Aires e Brasília não emitiram nenhuma mensagem (Dinges, 2005).

As movimentações registradas e de conhecimento público evidenciam a falta de comprometimento com a gravidade do assunto que estava sendo tratado. A Operação Condor se desenvolve em cima de uma cooperatividade na qual os países membros se permitem não se prontificar quanto a esses assuntos caso necessário para atingir um objetivo, pois, como ressaltado por Mearsheimer (2001) nas bases do realismo ofensivo, os Estados que obtêm mais poder buscam não somente pela sua dominância na região ou pela maximização dos seus poderes, mas principalmente pela garantia de que nenhuma possível potência rival ganhe espaço para dominar outra área. Nesse caso, Letelier carregava a imagem da ameaça dos ideais socialistas no continente americano.

Os embaixadores Hill (Argentina) e Siracusa (Uruguai) estão mortos, e os altos diplomatas naquelas embaixadas à época disseram que nunca foram informados sobre o cabograma do Condor e nada sabem sobre como seus embaixadores executaram as instruções de Kissinger. Uma coisa é universalmente aceita: é inconcebível que um embaixador do Departamento de Estado de Henry Kissinger ignorasse uma ordem direta do secretário (Dinges, 2005).

4.5 A execução do atentado e as reações do Sistema Internacional

A falha na questão dos passaportes fez com que Townley e Larios adentrassem solo norte-americano com passaportes chilenos alegando serem empregados do Estado, e com isso, os agentes avançaram na preparação e o cenário propício para a execução de Letelier tomou cada vez mais forma. Uma vez instalados na capital dos EUA, cada um possui funções diferentes para a execução da operação da forma planejada, Fernando Larios seria o encarregado pela produção de um relatório com informações estratégicas para a realização do

plano.

A partir deste momento, outros nomes encarregados da missão assumiram e deram início às últimas fases antes do dia do assassinato, dentre elas a montagem da bomba que mataria, em setembro de 1976, Orlando Letelier em solo estrangeiro. Mesmo em posse de informações sobre o atentado e detendo a documentação daqueles que executariam o assassinato, as instruções e orientações difundidas anteriormente não haviam exercido sua função da forma esperada. Com a investigação concluída e a bomba que seria utilizada finalizada, deram-se os últimos passos para a realização do assassinato, que veio a ser realizado em um dia que havia não somente Letelier dentro do carro, um fator que fez com que a bomba instalada abaixo do assento do motorista causasse uma catástrofe ainda maior.

Uma violência que não parecia se acanhar diante de nenhum dos riscos prévios, condizente com a necessidade de urgência pelos perigos que aquela figura representava ao militarismo chileno, a ameaça que Letelier representava para a ditadura de Pinochet, é importante ressaltar, ia além de uma força de resistência, suas movimentações⁵ e influências poderiam colocar em cheque todo o suporte que Pinochet tinha em mãos na época.

A voz do ex-ministro amplificada significa uma união contra Pinochet, e agora, sem limites continentais.⁶ Uma ameaça, que dentro de suas camadas simboliza não somente a violência e repressão sem precedentes da ditadura, mas evidencia, assim como Mearsheimer (2001) argumenta, que o poder é para as relações internacionais o que o dinheiro é para a economia. Dias depois, em 21 de setembro de 1976, Orlando Letelier fazia seu trajeto pelo cruzamento de ruas conhecido como Sheridan Circle, adentrando na conhecida Embassy Row, quando a bomba foi acionada por um dos agentes que o seguia, Letelier morreu no mesmo instante.

Naquela manhã, o ex-ministro chileno estava acompanhado de Michael Moffitt e Ronni Moffitt, ambos colegas de trabalho que estavam de carona naquele dia, sendo Michael Moffitt o único sobrevivente do atentado, pois estava sentado no banco de trás e, apesar dos ferimentos, foi protegido do impacto maior, enquanto Ronni e Letelier faleceram quase que

⁵ **Folha de S.Paulo - Saiba mais sobre o caso Letelier - 03/07/99.** Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/mundo/ft03079909.htm>>.

⁶ BRANCH, T. THE LETELIER INVESTIGATION. **The New York Times**, 16 jul. 1978.

imediatamente (Dinges, 2005). A partir desse momento, inicia-se uma nova saga acerca da percepção pública e do jogo político de argumentos utilizados pelos governos membros do Condor, que foram base para teorias e investigações amplamente difundidas para o estudo do caso até hoje.

Com a atenção midiática imediata proveniente do atentado, a reação pública se mostrou em diversas formas e tons diferentes, desde posicionamentos no âmbito político, como o do senador James Abourezk, que afirmou com todas as letras que o assassinato fazia parte do avanço da ditadura chilena para o território dos Estados Unidos, até as reações ligadas ao âmbito social, como nas manifestações que se formaram no local logo após o atentado (Kornbluh, 2003). As reações por parte das instituições governamentais chilenas e suas representações começaram a surgir, como visto em alguns outros momentos desta pesquisa, de forma contraditória e confusa perante todas as informações que já haviam circulado internamente entre embaixadas e seus representantes, criando mais um capítulo dessa história com base na busca de proteger os seus interesses e a operação como um todo.

A narrativa mais difundida pelo governo Pinochet em seus posicionamentos através de discursos e comunicados oficiais emitidos, foi baseada na estratégia de fazer com que o público enxergasse o governo militar chileno como as reais vítimas de todo esse caso, na tentativa de distanciar a culpa do Chile de Pinochet o quanto fosse possível, como pode ser visto em uma das notas divulgadas pelo Ministério das Relações Exteriores em Santiago, referindo-se à esquerda como a verdadeira responsável pelo crime e argumentando que o evento refletia o fanatismo e o ódio desses indivíduos, reforçando por meio de declarações do próprio agente Larios que o atentado havia sido executado pela oposição como uma espécie de jogada estratégica para desacreditar aqueles que eram o rosto do governo chileno, no caso, o governo Pinochet (Kornbluh, 2003).

Essa narrativa acerca do assassinato ser utilizado como uma espécie de estratégia contra a imagem do regime chileno surge a partir de uma junção de eventos próximos que colaboraram para que o governo Pinochet conseguisse se distanciar do acontecido de alguma forma. Acontece que o assassinato de Orlando Letelier, e consequentemente de Michael e Ronni Moffitt, em Washington naquele ano, foi realizado próximo ao período em que se preparava a participação de um chanceler do governo chileno na Organização das Nações Unidas (ONU).

Portanto, muitos desdobramentos da narrativa que foi desenvolvida pelas autoridades

chilenas, como pode ser observado no registro da imagem 2, utilizaram deste fator para argumentar que a culpabilização do governo Pinochet seria única e exclusivamente com o intuito de desmoralizar o Estado chileno perante todas as outras governanças globais em uma oportunidade como aquela. Referindo-se à morte do ex-ministro como uma jogada que jamais poderia beneficiar a imagem ou o cenário político do país ou seus relacionamentos.

Manuel Contreras negou todas as especulações de envolvimento em assassinatos no exterior, enquanto quatro dias após a morte de Letelier, o diplomata norte-americano Harry Shlaudeman teria encaminhado ao escritório de Kissinger informações acerca de uma possível conexão entre o atentado que tirou a vida de Letelier e Moffitt e a Operação Condor, uma movimentação que traz mais uma marca da negligência do governo norte-americano em relação ao atentado realizado em Washington (Dinges, 2005).

Imagem 2 - A comunicação como estratégia do Condor

3

Department of State **TELEGRAM** (R227)

PAGE 01 SANTIA 09212 21033Z

7P
ACTION ARA-10

INFO OCT-01 ISU-08 ARAE-08 DMA-02 MCT-01 CIAE-08 CODE-08
PM-04 H-02 INA-07 L-03 NSAE-08 NSC-05 PA-01 PRS-01
SP-02 SS-15 NSCE-08 SSD-08 USIE-08 INRE-08 SY-05 TD-13
USSS-08 /072 W 124639

O 211000Z SEP 76
FM AMEMBASSY SANTIAGO
TO SECSTATE WASHDC IMMEDIATE 1407 Chile Project (MS159900000)
SANTIAGO 0212 U.S. Department of State
Release ☒ Excise ☐ Deny
Unclassify in Part ☐ In Full ☒
Exemption(s)

IS 1100Z 0000-3
TAGS: PINK, PINS, PINT, CI
SUBJECT: ASSASSINATION OF DELANOS LETELIER

REF: LUENS-POPPER TELCON, SEPTEMBER 21

1. I APPRECIATE PROMPT ADVICE TO US CONCERNING BOMBING OF
EX-GOC FORMER LETELIER AND HIS TWO COMPANIONS. DETAILS ARE
FILTHY IN PHON WASHINGTON, INCLUDING SENATOR ABDOREZ'S
DISTINCT ATTRIBUTING RESPONSIBILITY TO "CHILIAN TRANNY".
AS OF 1:00 HOURS LOCAL, GOC HAS MAINTAINED PUBLIC SILENCE.

2. DEPARTMENT WILL BE BETTER ABLE THAN WE ARE TO ESTIMATE
THE EXTENT OF THE ADVERSE EFFECT OF THIS OUTRAGE ON THE JUNTAS
POSITION IN THE UNITED STATES. WE ARE SURE THERE WILL BE A
VERBAL OUTBURST, AND NOTE THAT THE ASSASSINATION COULD NOT
HAVE BEEN BETTER TIMED TO ATTRACT THE ATTENTION OF THE
UNITED NATIONS GENERAL ASSEMBLY NOW CONVENING IN NEW YORK.
WE WOULD GUESS THAT THE GOC WOULD WASTEN TO DENY ALL
RESPONSIBILITY. IT MAY WELL SUGGEST THE AFFAIR IS A LEFTIST
PROVOCATION DESIGNED TO HURT THE GOC. THIS IS NOT
INCREDIBLE, BUT IS UNLIKELY TO BE WIDELY ACCEPTED IN THE
ABSENCE OF ANY CONFIRMING EVIDENCE.

UNCLASSIFIED

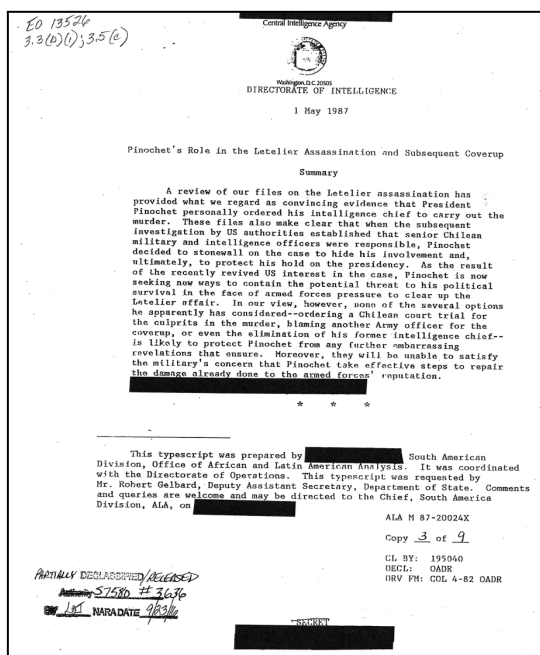
Fonte: Peter Kornbluh (2003).

Anos depois, essa negligência continua sendo pauta de muitas entrevistas e estudos sobre o Condor, Dinges (2005) reúne um apanhado de entrevistas e depoimentos de ex-funcionários de instituições governamentais e de segurança, como a CIA e o Departamento de Estado dos Estados Unidos, que revelaram o quão grave e escancarado todos esses acontecimentos foram, chocando o sistema internacional pela forma que as advertências

foram tratadas, comprovando que as instruções encaminhadas pelo telegrama enviado um mês antes do assassinato de Letelier aos Estados do Condor nunca chegaram a ser executadas de fato. Por muitos anos após o assassinato de Letelier, o relatório conhecido como *CHILBOM*, produzido pelo agente Robert Scherrer, foi o único material oficial que havia exposto para o público a existência do Condor.

Neste documento, Scherrer expõe ao longo de originalmente 4 páginas os crimes ligados a uma aliança de governos militares que tomavam conta do Cone Sul, sendo diversos destes casos em solo estrangeiro planos que faziam parte da estratégia de expansão das atividades do Condor, a fatídica terceira fase (Kornbluh, 2003). Em uma revisão de telegramas da época do crime, conclui-se em uma breve introdução colocada na abertura de um dos materiais, como observado na imagem 3, que Pinochet seria o responsável por ordenar pessoalmente a execução de Letelier, além de tentar ocultar sua participação como idealizador do ato.

Imagem 3 - Pinochet como figura central do caso Letelier



Fonte: National Security Archive (1987).⁷

4.6 Os líderes e a visão geral sobre os atos do Condor

⁷ CIA, "Pinochet's Role in the Letelier Assassination and Subsequent Coverup," Intelligence Assessment, May 1, 1987. | National Security Archive. Disponível em: <<https://nsarchive.gwu.edu/document/22206-document-01-cia-pinochet-s-role-letelier>>. Acesso em: 9 jun. 2025.

Os anos após o assassinato de Letelier e Moffitt foram marcados por uma sucessão de desdobramentos conturbados, dessa vez também para os culpados pelo crime. Além da hipótese de uma extradição do agente Michael Townley, algo colocava Pinochet e Contreras em um conflito diplomático com o governo norte-americano, Pinochet foi condenado no ano de 1998 no Reino Unido em decorrência dos inúmeros casos de tortura, mas acabou sendo liberado poucos meses depois, após uma conclusão por parte da justiça afirmando que o chileno não estava em sua total capacidade física e mental para dar prosseguimento à pena (Ávila, 2017). Pinochet nunca chegou a enfrentar um julgamento completo pelas suas ações durante o período da ditadura.⁸

Os documentos, relatórios e depoimentos são ferramentas que foram, por muito tempo após o assassinato de Letelier, auxiliares dos pesquisadores para encontrar as informações cruciais para a solução do crime, trazendo a responsabilidade para os reais culpados pelo atentado. A ligação deste e de muitos outros assassinatos viabilizados pelos recursos ou por coordenação explícita do Condor evidencia ainda mais a forma que as relações internacionais durante a década de 1970 foram amplamente referenciadas e adotadas por diversos governos ditatoriais como um disfarce das suas ações de caráter realista ao exercer a força contra um inimigo ideológico na tentativa de assumir o controle da balança de poder cada vez mais. Isso se dá não apenas pela operacionalização da Operação Condor, mas principalmente pelas motivações e pelos meios que foram utilizados durante esse período.

O avanço dos ideais socialistas, ou do “câncer estrangeiro da revolução comunista”, como se era referido segundo Dinges (2005), despertou no governo norte-americano um instinto de colocar-se como suporte a Estados menores, de forma que estes pudessem executar o necessário para eliminar qualquer tipo de ameaça à sua hegemonia no continente. Uma constante pautada na presença das ideias da teoria realista. O contexto de Guerra Fria moldou essa motivação de forma brutal e agressiva, que resultou em décadas de censura, medo e terror em todos os países do Cone Sul feitos de refém do autoritarismo por longos anos de crimes contra a democracia, a liberdade e os direitos humanos.

Os desdobramentos do Condor, principalmente sobre a questão norte-americana, se pautam na ideia principal defendida por Mearsheimer (2001), que afirma que vemos um

⁸ O GLOBO. **Documentos comprovam ordem direta de Pinochet para matar ex-chanceler**. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/mundo/documentos-comprovam-ordem-direta-de-pinochet-para-matar-ex-chanceler-20171022>>.

cenário em que não apenas os Estados mais poderosos buscam constantemente reafirmar sua posição de potência, se estabelecerem como hegemonia na região em que ocupam, mas principalmente buscam de alguma forma garantir que nenhuma grande potência rival domine outra área, colocando em risco seu poder. O autor frisa a lógica de que quanto mais poderoso for um Estado, menor serão as chances de sua sobrevivência ser posta em risco.

5 CONCLUSÃO

O Condor representa um recorte histórico de extrema relevância para as relações internacionais por trazer à tona a maneira com que a dinâmica de disputa por poder entre Estados se torna uma ferramenta de notória influência no contexto internacional. Ao longo de décadas, os países do Cone Sul, do continente americano estiveram sob um regime que foi o grande responsável por instaurar uma repressão que deixaria cicatrizes não somente na política externa de seus países e na forma com que esses Estados se portam até hoje diante de novos desafios e coalizões, mas que também insiste em se fazer presente em debates acerca da liberdade e da segurança nacional.

Os conceitos abordados e a base teórica do realismo são ferramentas que permitem uma melhor compreensão dos impactos de cada ação tomada pelos atores envolvidos na operação. No contexto de um sistema regido por uma relação inflamada e bipolar, na constante desconfiança e incerteza que norteavam as medidas implementadas durante o período, é possível dizer que a Operação Condor possui marcas que até hoje ecoam dentro de cada um dos seus países membros, mesmo que não necessariamente de forma tão perceptível. A forma como cada desdobramento foi essencial para culminar nos acontecimentos que se tem conhecimento hoje evidencia a relevância dos impactos causados por cada ação estatal dentro do sistema internacional. Cada uma dessas ações carrega consigo interesses nacionais e ideais de extrema importância para a visão de seus líderes.

Orlando Letelier, figura que deu origem ao caso estudado nesta pesquisa, apesar de uma ainda recente abertura documental, se mostra como uma espécie de personificação de todo o contexto de ditaduras militares no continente americano. A partir de sua atuação e de seu assassinato, é possível traçar um paralelo acerca das movimentações internas do Condor e da convivência estrangeira, além de evidenciar a forma com que essas ações em questão eram orquestradas única e exclusivamente com o intuito de assegurar um objetivo central compartilhado por todos os países envolvidos, a proteção de uma hegemonia local.

A forma que a Operação Condor guiou a missão em comum que os membros partilhavam é um dos exemplos mais concretos existentes no campo acadêmico de como a busca incessante por poder ou por extinguir qualquer elemento que prejudique a sua posição de poder perante o sistema internacional se projeta em ações criminosas e brutais que passam por cima de diversos princípios e direitos assegurados não apenas pelos Estados, mas

ignorando também o estabelecimento de acordos internacionais, demonstrando a importância e o impacto que as relações internacionais possuem diante de qualquer contexto e recorte.

REFERÊNCIAS

AVILA, C. F. D. *O CASO LETELIER QUARENTA ANOS DEPOIS*, 1976-2016. Ensaio de interpretação. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 32, n. 95, p. 01, 2017.

BRANCH, T. *THE LETELIER INVESTIGATION*. *The New York Times*, 16 jul. 1978.

CAMBRIDGE DICTIONARY. *hegemony*. Disponível em: <<https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles/hegemony>>. Acesso em: 25 abr. 2025.

Canções por justiça: o movimento musical atacado pela ditadura chilena. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2023-09/cancoes-por-justica-o-movimento-musical-atacado-pela-ditadura-chilena>>.

CIA, “Pinochet’s Role in the Letelier Assassination and Subsequent Coverup,” *Intelligence Assessment*, May 1, 1987. | National Security Archive. Disponível em: <<https://nsarchive.gwu.edu/document/22206-document-01-cia-pinochet-s-role-letelier>>. Acesso em: 9 jun. 2025.

DINGES, J. *The Condor Years*. [s.l.] New Press, The, 2012.

FABIANO. *Operação Condor: Terrorismo de Estado no Cone Sul das Américas*. *Revista Aedos*, v. 3, n. 8, 2025.

Folha de S.Paulo - *Saiba mais sobre o caso Letelier* - 03/07/99. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/mundo/ft03079909.htm>>.

GESTEIRA, L. A. M. G. *A Guerra Fria e as ditaduras militares na América do Sul*. *Scientia Plena*, v. 10, n. 12, 11 dez. 2014.

MEARSHEIMER, J. *The Tragedy of Great Power Politics*. New York: W.W. Norton & Company, 2001.

O GLOBO. *Documentos comprovam ordem direta de Pinochet para matar ex-chanceler*. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/mundo/documentos-comprovam-ordem-direta-de-pinochet-para-matar-ex-chanceler-20171022>>.

Orlando Letelier | Chilean Economist, Diplomat & Political Activist | Britannica Money. Disponível em: <https://www-britannica-com.translate.goog/money/Orlando-Letelier?_x_tr_sl=en&_x_tr_tl=pt&_x_tr_hl=pt&_x_tr_pto=tc&_x_tr_hist=true>.

QUADRAT, S. V. *Operação Condor: o “Mercosul” do terror*. Estudos Ibero-Americanos, v. 28, n. 1, p. 167, 31 dez. 2002.